



### Destaques (+)

- Crescimento industrial catarinense acima da média brasileira nos últimos 12 meses
- Sector automotivo de SC, intensivo em tecnologia, cresceu quase o dobro do país nos últimos 12 meses
- Metalurgia catarinense com segundo maior crescimento nos últimos 12 meses

### Destaques (-)

- Recuo de 8,9% na produção industrial em SC no 1º trimestre
- Sector de alimentos segue impactado pela alta dos preços
- Cenário global com maior restrição monetária e incertezas

#### Equipe técnica:

Maicon Luiz Brand  
Marcelo Maseria de Albuquerque  
Mariana Correia Guedes  
Thiago Rodrigues Lemos

## Produção industrial catarinense sente os efeitos do cenário de incerteza global

	Produção da Indústria Geral	Mar 22/ Fev 22*	Acumulado 12 meses**	Acumulado 1º tri. (jan-mar)
<b>SC</b>		<b>-3,8%</b>	<b>3,5%</b>	<b>-8,9%</b>
<b>BR</b>		<b>0,3%</b>	<b>1,8%</b>	<b>-4,5%</b>

\*Série com ajuste sazonal.

\*\*Base: Acumulado de abr/21 a mar/22, com base nos 12 meses anteriores  
Fonte: IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

No mês de março, Santa Catarina registrou queda de 3,8% na produção física industrial em relação a fevereiro, na série livre de efeitos sazonais. A queda vem após duas expansões consecutivas na produção industrial no estado. No cenário nacional, a atividade industrial brasileira registrou expansão de 0,3% no mesmo período.

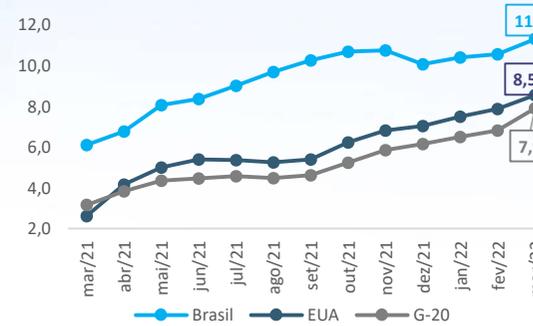
Entre as atividades industriais, a maior queda na análise mensal ocorreu em *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-13,0%). O setor vem sendo impactado pelos entraves logísticos na cadeia produtiva global, principalmente em relação à paralisação da economia chinesa no combate à pandemia.

Apesar do recuo em março, a expansão industrial nos últimos 12 meses continua positiva e superior à média nacional. A atividade de *Veículos automotores* segue sustentando a maior taxa de crescimento no acumulado dos últimos 12 meses. Estimulada pela demanda externa, sobretudo por países da América Latina e Europa, o setor conseguiu se recuperar, após sofrer com severas restrições produtivas no início da pandemia.

Enquanto isso, a atividade de *Produtos alimentícios* segue sofrendo com os impactos da alta nos preços dos alimentos e do menor poder de compra da população, em virtude também da escalada inflacionária nacional e global. Além disso, a proibição de exportações de diversos alimentos em alguns países vem limitando a oferta global e trazendo pressões adicionais sobre os preços dos alimentos.

## Evolução da taxa de inflação países e grupo selecionados

Variação acumulada últimos 12 meses (abr21-mar22)

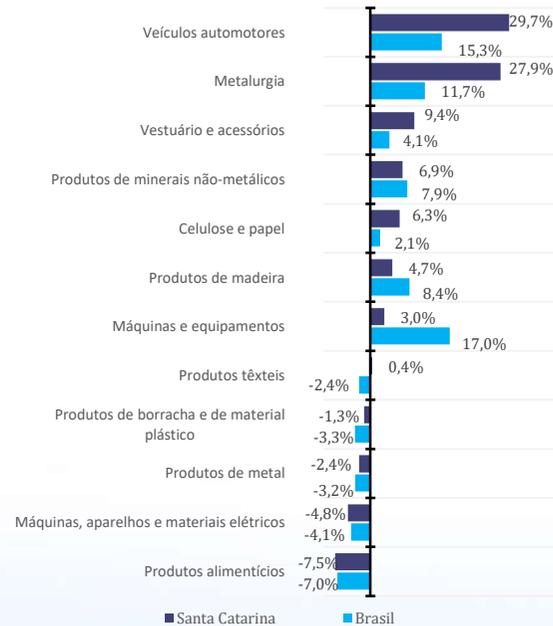


\*Dados dessazonalizados

Fonte: OCDE (2022) e Observatório FIESC (2022)

## Produção da Indústria de Transformação

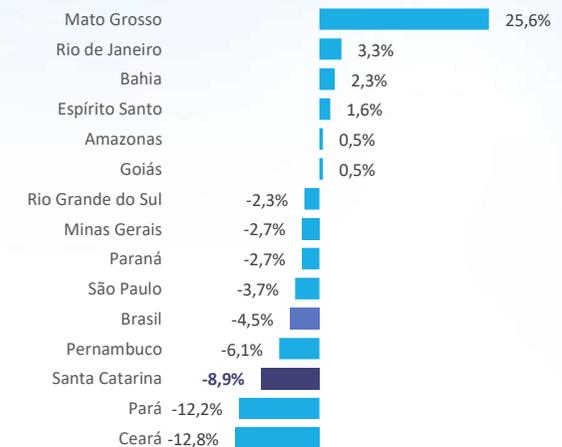
Variação percentual acumulada dos últimos 12 meses (base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

## Produção da Indústria Geral entre as unidades federativas

Variação percentual acumulada do 1º trimestre (base: mesmo trimestre do ano anterior)



Fonte: IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

No comparativo entre os estados brasileiros, Santa Catarina registrou recuo de 8,9% no 1º trimestre do ano, queda de magnitude superior à média nacional (-4,5%).

De maneira geral, os maiores produtores industriais do país registraram queda na produção industrial no 1º trimestre, e isso reflete a constante pressão dos custos sobre a indústria, além das incertezas crescentes sobre o cenário global nos próximos meses.

O aumento da inflação no cenário global e o momento de maior aperto monetário, em especial nos Estados Unidos, a política de tolerância zero contra a covid-19 na China e o conflito da Rússia na Ucrânia sem perspectiva de algum desfecho vêm adicionando desafios à expansão econômica dos países.

No Brasil, o ciclo de alta dos juros continua em curso, visto que a pressão inflacionária se mostra persistente e disseminada na maioria dos produtos da cesta de consumo dos brasileiros.